



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI/Câmara de Comércio e Indústria

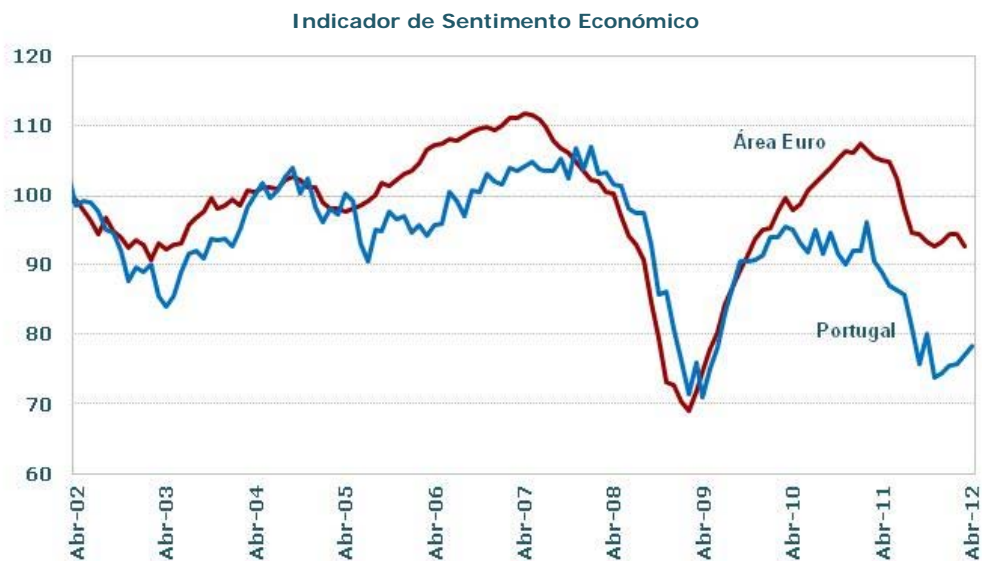
Análise de Conjuntura

Mai 2012

Indicador de Sentimento Económico

Em Abril, o indicador de sentimento económico na UE manteve-se inalterado. Na Área Euro, a apreciação é menos favorável que a efectuada em Março, com o índice a diminuir 1.7 pontos.

A quebra verificada na Área Euro é sobretudo resultado da avaliação mais negativa apresentada pelas empresas industriais e dos serviços. Os consumidores da Área Euro procederam também a uma avaliação menos favorável. Apenas as empresas do comércio a retalho avaliaram menos negativamente o clima económico.

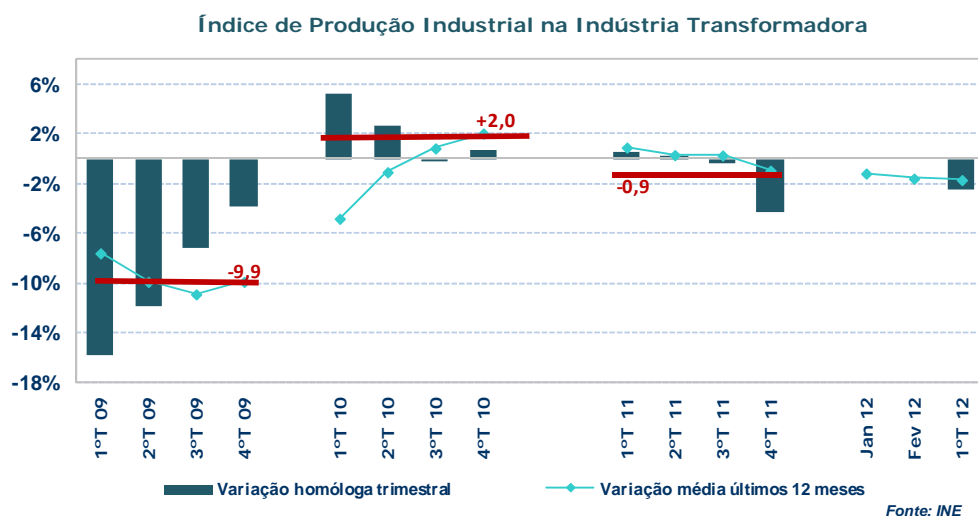


Fonte: Comissão Europeia

Em Portugal, o indicador de sentimento económico voltou a aumentar em Abril (1.4 pontos). A apreciação efectuada pelas empresas foi menos negativa que a registada em Março, excepto as empresas dos serviços que mantiveram a avaliação efectuada. A confiança dos consumidores manteve-se praticamente inalterada.

Índice de Produção Industrial

Em Março 2012, o índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -5.8% (-3.3% na indústria transformadora). No 1º trimestre de 2012, a variação homóloga foi de -6.2% na indústria em geral e de -2.4% na indústria transformadora.



A variação média anual da produção na indústria nos últimos 12 meses terminados em Março foi de -3.5% (-1.7% na indústria transformadora).

Na análise por grandes agrupamentos industriais verifica-se que no ano terminado em Março apenas a produção de “bens de investimento” regista crescimento (+4.8%).

Índice de Produção Industrial - Março 2012
(variação média nos últimos 12 meses)

	Total
Bens de consumo	-4.7%
Bens intermédios	-1.6%
Bens de investimento	+4.8%
Energia	-10.1%
Indústria Transformadora	-1.7%
Indústria	-3.5%

Fonte: INE

Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva

No 1º trimestre de 2012, a taxa média de utilização da capacidade produtiva da indústria transformadora foi de 73.1% (-1.8 p.p. do que a verificada em igual trimestre de 2011).

De salientar, em termos de variação média anual, o significativo aumento da utilização da capacidade produtiva na fabricação de automóveis (+10.0 p.p.) e a redução registada nos outros bens de equipamento (-3.3 p.p.).

Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva *

	1º Trim.11	1º Trim.12	Varição Homóloga Trimestral	Varição Média Anual
Bens de Consumo	76.0%	72.1%	-3.9 p.p.	-2.2 p.p.
Bens Intermédios	72.7%	73.7%	+1.0p.p.	+0.3 p.p.
Bens de Investimento	81.1%	74.9%	-6.1 p.p.	-0.7 p.p.
Fabricação de Automóveis	91.8%	85.6%	-6.2 p.p.	+10.0 p.p.
Outros Bens de Equipamento	80.4%	74.2%	-6.2 p.p.	-3.3 p.p.
Indústria Transformadora	74.9%	73.1%	-1.8 p.p.	-0.7 p.p.

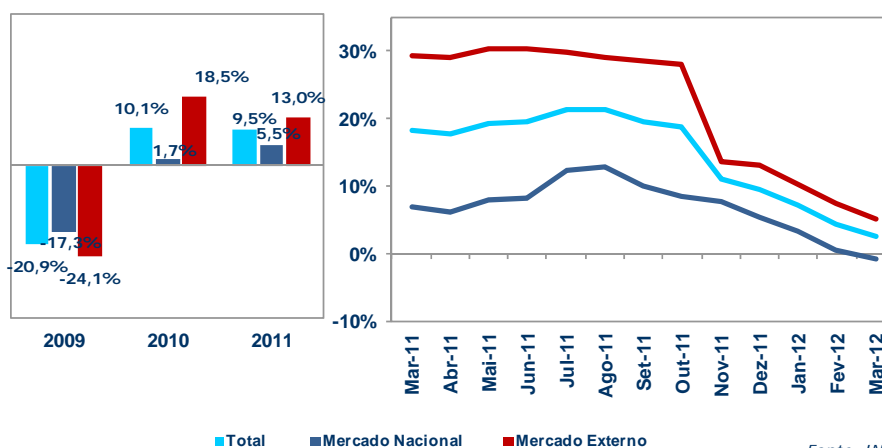
*valores corrigidos de sazonalidade

Índice de Novas Encomendas na Indústria

No 1º trimestre de 2012, as novas encomendas à Indústria¹ registaram uma quebra homóloga de -5.2%, com as encomendas no mercado nacional (-10.2%) a registarem uma quebra maior que a verificada no mercado externo (-1.1%).

Índice de Novas Encomendas na Indústria

(variação média nos últimos 12 meses)



Fonte: INE

¹ O índice das novas encomendas inclui os seguintes sectores: têxteis e vestuário, produtos farmacêuticos de base, metalurgia e produtos metálicos, equipamento eléctrico e de óptica, máquinas e equipamentos e material de transporte.

Nos últimos doze meses terminados em Março, o índice de novas encomendas na indústria registou uma variação de +2.6%, mais significativa nas encomendas recebidas do mercado externo (+5.3%) que nas encomendas do mercado nacional (-0.6%).

Neste período, de notar o crescimento das encomendas de bens de investimento do mercado externo (+13.3%) e a quebra de encomendas de bens de consumo (-9.6%) do mercado nacional.

Índice de Novas Encomendas na Indústria - Março 2012

(variação média nos últimos 12 meses)

	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Bens de consumo	-0.4%	-9.6%	+6.4%
Bens intermédios	+0.9%	+2.4%	-0.5%
Bens de investimento	+7.1%	-1.3%	+13.3%
Indústria	+2.6%	-0.6%	+5.3%

Fonte: INE

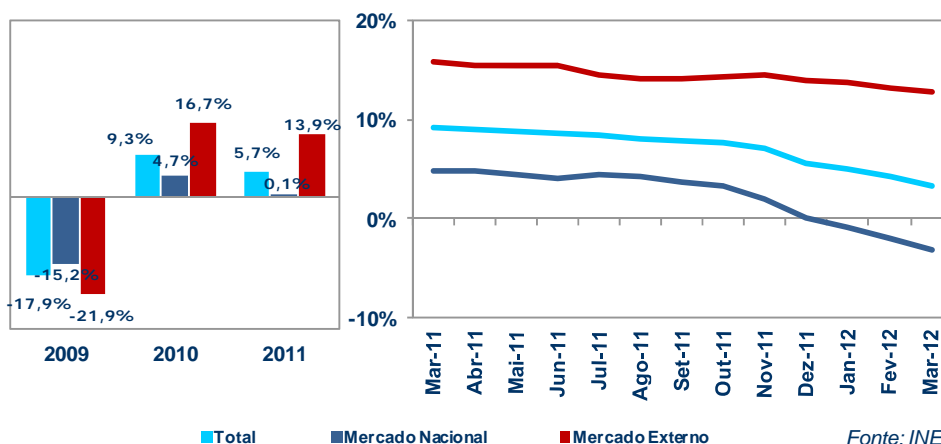
Índice de Volume de Negócios na Indústria

Em Março de 2012, o índice de volume de negócios registou uma variação homóloga de -1.3% quer na indústria em geral, quer na indústria transformadora. As vendas da indústria transformadora para o mercado externo cresceram +7.6% e no mercado nacional registaram uma quebra de -8.5%.

No 1º trimestre de 2012, a variação foi de +0.8% na indústria em geral e na indústria transformadora.

Índice de Volume de Negócios na Indústria Transformadora

(variação média nos últimos 12 meses)



Fonte: INE

Em Março de 2012, a variação média do índice de volume de negócios nos últimos 12 meses foi de +2.7% na indústria (+3.4% na indústria transformadora). Neste período, o volume de negócios no mercado externo cresceu +12.0% (+12.7% na indústria transformadora) enquanto no mercado nacional diminuiu -2.8% (-3.1% na indústria transformadora).

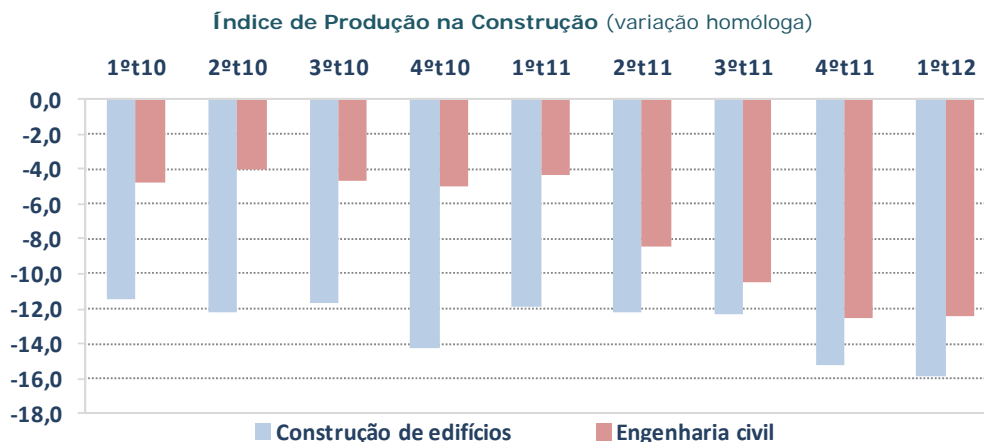
Índice de Volume de Negócios na Indústria - Março 2012
(variação média nos últimos 12 meses)

	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Bens de consumo	-1.2%	-4.2%	+4.2%
Bens intermédios	+0.3%	-4.8%	+6.8%
Bens de investimento	+1.4%	-6.7%	+7.2%
Indústria Transformadora	+3.4%	-3.1%	+12.7%
Indústria	+2.7%	-2.8%	+12.0%

Fonte: INE

Índice de Produção na Construção

No 1º trimestre de 2012, a produção no sector da construção terá registado uma quebra de 14.0% face a igual trimestre de 2011. O contributo para a redução verificada no índice de produção foi de -7.2 p.p. no segmento da “construção de edifícios” e de -6.8 p.p. no segmento da “engenharia civil”. Estes segmentos terão reduzido a sua produção em 15.8% e 12.5%, respectivamente.



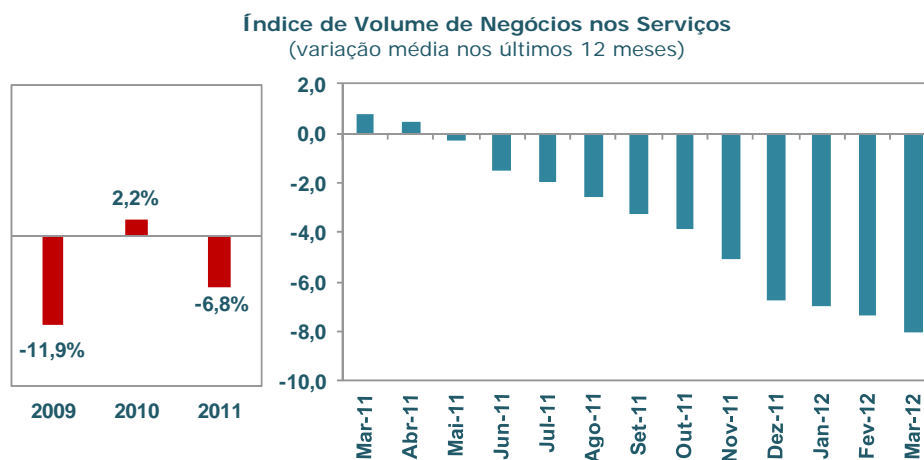
Fonte: INE

O nível médio de produção nos últimos 12 meses terminados em Março terá sido inferior em -12.3% ao registado em período homólogo (-13.8% na construção de edifícios; -11.0% nas obras de “engenharia civil”).

Índice de Volume de Negócios nos Serviços

O volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de -12.3% em Março. Todas as secções que compõem o índice apresentam taxas de variação homólogas negativas, excepto a secção “transportes e armazenagem” que apresenta uma variação positiva de +1.1%.

No 1º trimestre de 2012, a variação do volume de negócios nos serviços foi, em termos homólogos, de -9.1%.



Fonte: INE

A variação média anual do volume de negócios nos serviços no ano terminado em Março foi de -8.0%.

Índice de Volume de Negócios nos Serviços (por secções) - Março 2012

(variação média nos últimos 12 meses)

Comércio por Grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos	-10.3%
Transportes e armazenagem	+0.9%
Alojamento, restauração e similares	x
Actividades de informação e de comunicação	-5.6%
Actividades imobiliárias	x
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	-6.9%
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-6.1%
Serviços	-8.0%

x Não Disponível

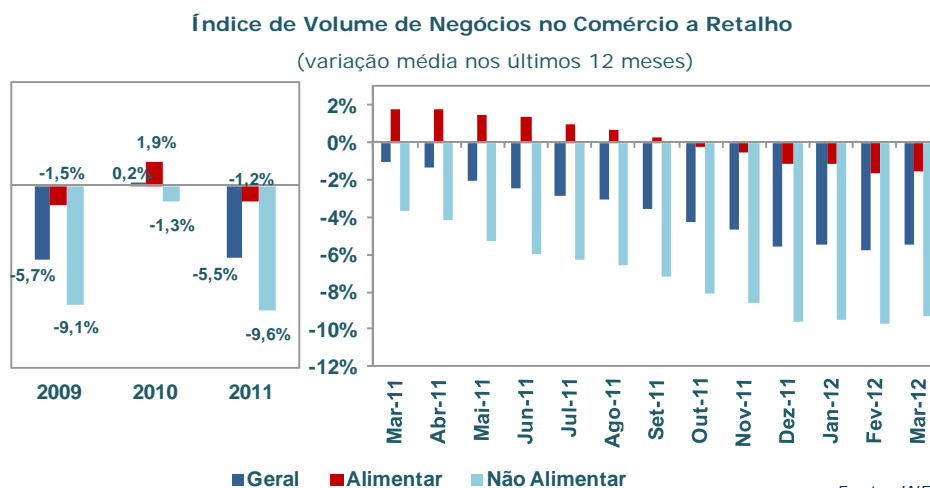
Fonte: INE

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho

Em Março de 2012, o volume de negócios, a preços correntes, no comércio a retalho registou uma diminuição de -3.4%. Excluindo os combustíveis, a variação foi de -3.5%.

No 1º trimestre de 2012, as vendas no comércio a retalho diminuíram -4.9% em termos homólogos (-5.2% excluindo os combustíveis).

A variação média anual do volume de negócios no comércio a retalho no ano terminado em Março foi de -5.5%, menos significativa nos produtos “alimentares” (-1.6%) que nos produtos “não alimentares” (-9.3%). Excluindo os combustíveis, esta variação foi de -5.9%.



Fonte: INE

Comércio Internacional

De acordo com as estatísticas do comércio internacional do INE (resultados preliminares), no 1º trimestre de 2012 comparativamente com o período homólogo, as exportações de bens atingiram 11.4 mil milhões de euros (+11.6%). As importações (14.1 mil milhões) registaram no mesmo período uma diminuição de -3.3%.

Comércio Internacional de Bens *variação homóloga trimestral (%)*



No comércio intra-comunitário registou-se uma variação homóloga de +5.4% nas “saídas” e de -9.0% nas “entradas” de bens.

No comércio extra-comunitário, o crescimento homólogo foi de +14.4% nas exportações e de +32.3% nas importações.

No 1º trimestre de 2012, face ao período homólogo, as exportações de combustíveis e lubrificantes registaram um acréscimo de +80.6%, na sua quase totalidade devido aos produtos transformados. No mesmo período, registe-se a quebra das importações de material de transporte e acessórios (-25.6%) e o aumento nas importações combustíveis e lubrificantes, principalmente nos produtos primários (+40.3%).

Neste mesmo período, não considerando o comércio de combustíveis e lubrificantes as exportações cresceram, a preços correntes, cerca de +8.2% e as importações diminuíram -11.0%.

Segundo o Banco de Portugal (valores da balança de pagamentos) no 1º trimestre de 2012, em relação ao trimestre homólogo, as exportações de serviços aumentaram +1.1% e as importações de serviços diminuíram -5.3%.

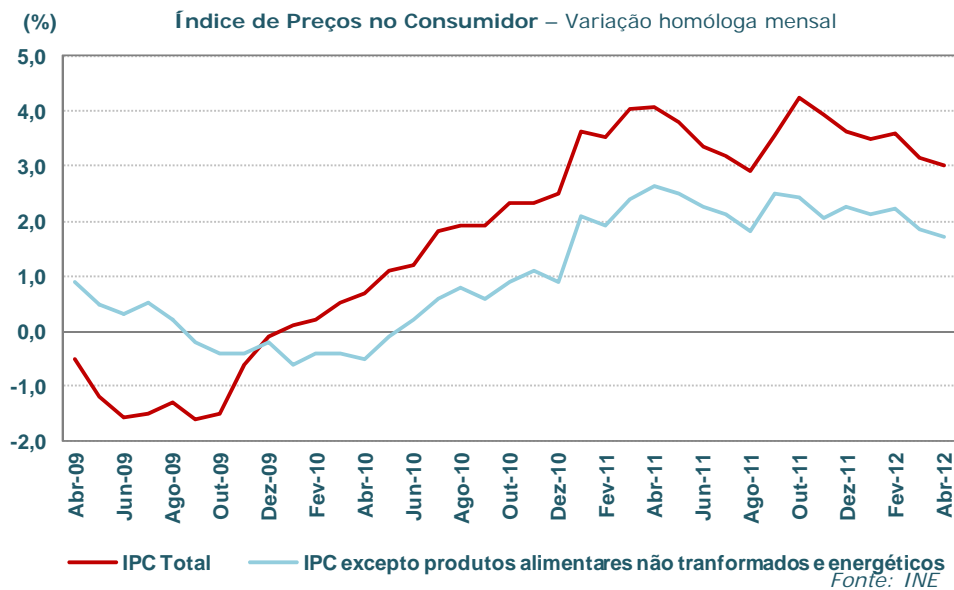
Comércio Internacional de Serviços - 1º trimestre 2012

	Exportações		Importações	
	(milhões €)	var. homóloga	(milhões €)	var. homóloga
Transportes	1 271	+6.2%	790	+0.2%
Viagens e Turismo	1 376	+7.2%	688	+0.4%
Serviços fornecidos pelas empresas	1 128	-10.7%	884	-14.9%
Total	3 898	+1.1%	2 510	-5.3%

Fonte: Banco de Portugal

Índice de Preços no Consumidor

Em Abril, o IPC aumentou 3.0% face a igual mês de 2011. As classes do IPC que mais contribuíram para este aumento foram as da “habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis” e dos “transportes”. Entre as três classes que registaram contribuições negativas, a classe do “vestuário e calçado” foi a mais significativa.

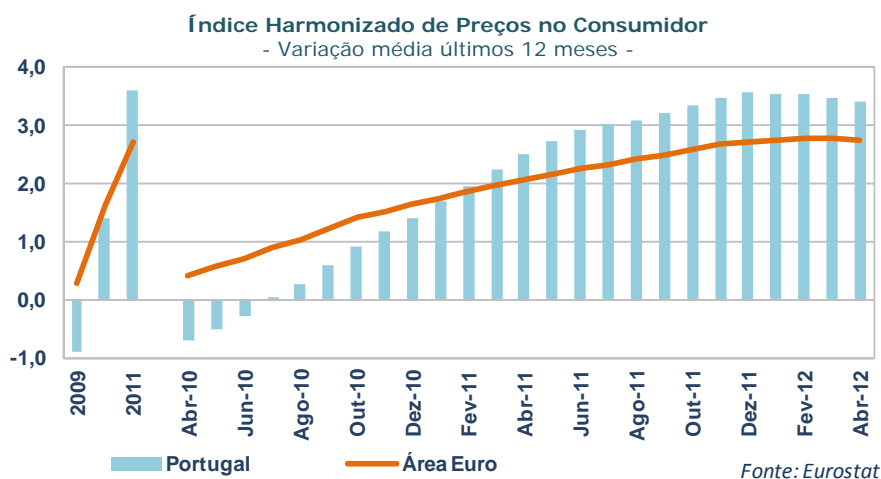


Em Abril, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor sem energia e bens alimentares não transformados (inflação subjacente) reduziu-se para 1.9% (1.7% em Março).

Nos últimos doze meses a variação média do IPC foi de 3.5%, inferior em -0.1 p.p. à registada no mês anterior.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

Em Abril, a variação homóloga do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) para Portugal foi de 2.9% e na Área Euro de 2.6%. As variações registadas são inferiores às registadas em Março, em -0.2 p.p. no IHPC de Portugal e -0.1 p.p. no IHPC da Área Euro.

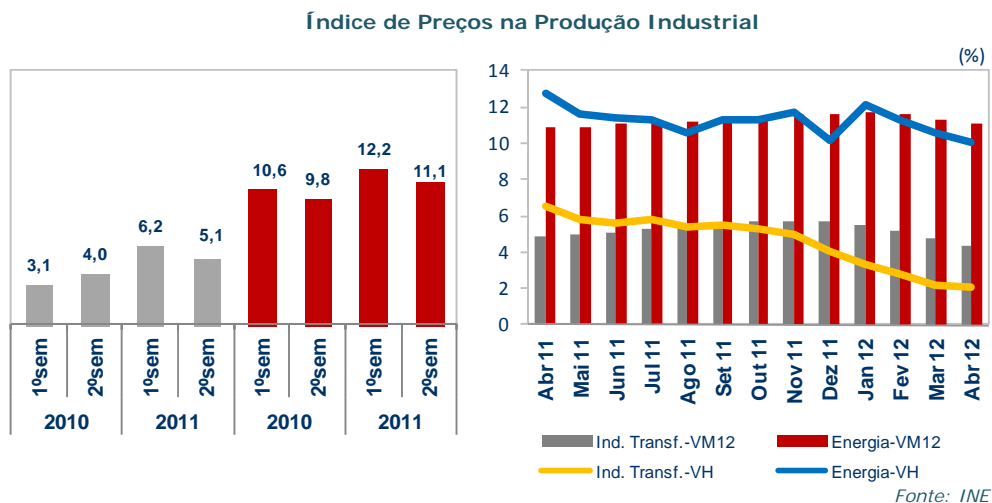


Em Abril, a variação média do IHPC nos últimos 12 meses reduziu-se de 3.5% para 3.4% em Portugal e de 2.8% para 2.7% na Área Euro. A diferença entre as taxas de inflação em Portugal e na Área Euro manteve-se em 0.7 p.p..

Índice de Preços na Produção Industrial

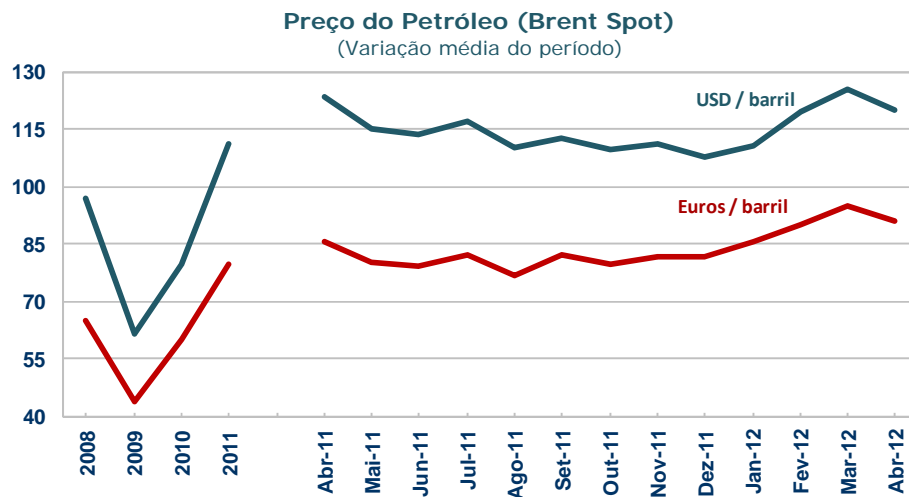
Em Abril de 2012, os preços na produção industrial aumentaram +3.6% face a igual mês de 2011. Na indústria transformadora o aumento verificado foi de +2.1%.

Nos últimos 12 meses terminados em Abril, a variação dos preços na produção industrial foi em média de +5.0% (+4.4% na indústria transformadora). Por grandes agrupamentos industriais a variação de preços verificada foi de +0.4% nos bens de investimento, +2.5% nos bens de consumo e nos bens intermédios e de +11.1% no agrupamento “energia”.



Preço Médio do Petróleo

O preço médio do barril de petróleo Brent Spot em Abril 2012 foi de 119.8 dólares, inferior em 5.7 dólares ao preço médio registado em Março. Em euros, o preço médio reduziu-se em cerca de 4 euros, passando para 91 euros/barril.



Fonte: EIA

Em Abril de 2011, o preço médio do barril de petróleo Brent Spot em dólares era superior em 3% ao registado em Abril de 2012 e inferior em 6% no preço em euros.

Nos primeiros dias de Maio, a cotação do preço do barril de petróleo (Brent Spot) continuou a descer, com 119.6 dólares registados em 2 de Maio e 111.40 dólares em 15 de Maio.

Taxas de Juro do Mercado Monetário

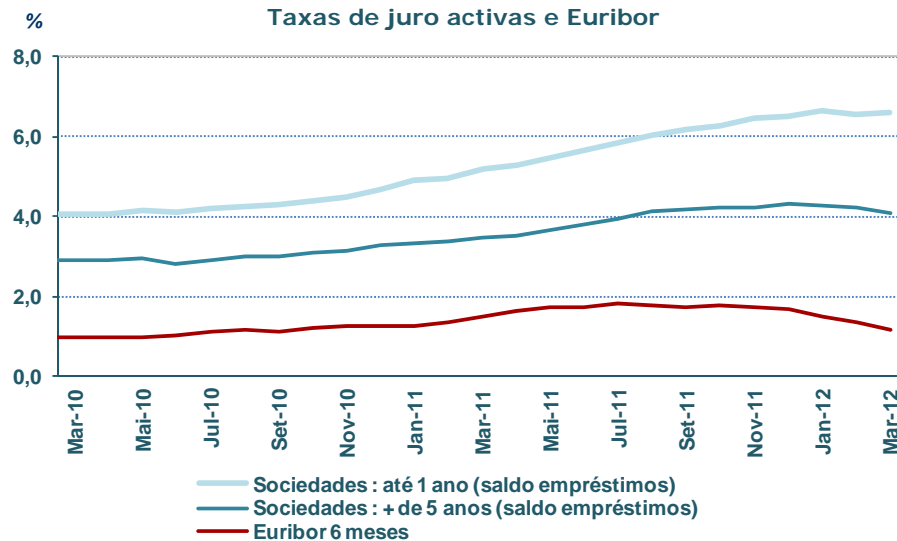
Em Abril de 2012, acentua-se a tendência de descida das taxas de juro do mercado monetário. Neste mês, a taxa Euribor a 3 meses atingiu 0.744%, a Euribor a 6 meses 1.040% e a Euribor a 12 meses 1.368%

As taxas Euribor nos prazos 3, 6 e 12 meses registam, respectivamente, uma diminuição de -0.114 p.p., -0.123 p.p. e -0.131 p.p. face a Março de 2012 e de -0.577 p.p., -0.581 p.p. e -0.718 p.p face a Abril de 2011.

Nos primeiros 22 dias de Maio, as taxas Euribor continuaram descer. Em 22 de Maio, a taxa Euribor a 3 meses foi de 0.681%, a 6 meses de 0.966% e a doze meses de 1.259%.

Taxas de Juro Activas

O valor médio das taxas de juro dos saldos de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras manteve-se praticamente inalterado em Março. As taxas de juro dos saldos de empréstimos com prazo inferior a 1 ano (6.58%), entre 1 a 5 anos (5.28%) e a mais de cinco anos (4.10%), registam uma variação de +0.03 p.p., +0.02 p.p e -0.1 p.p. respectivamente, face a Fevereiro.



Fonte: Banco de Portugal

Em Março de 2011, o valor médio das taxas de juro dos saldos de empréstimos eram inferiores em -1.4 p.p. nos empréstimos com prazo inferior a um ano, -1.22 p.p. no prazo entre um a cinco anos e -0.65 p.p. nos empréstimos com prazo superior a cinco anos.

Mercado de crédito

O inquérito trimestral aos bancos sobre o mercado de crédito, realizado pelo Banco de Portugal, revela que no 1º trimestre de 2012, os critérios de concessão de empréstimos tornaram-se ligeiramente mais restritivos, quer para particulares, quer para as sociedades não financeiras.

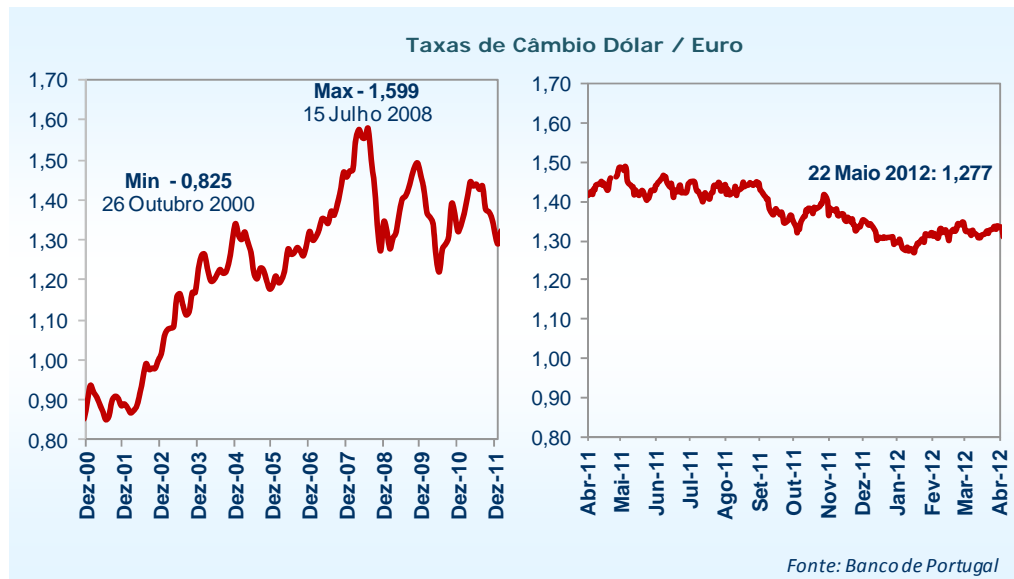
Os factores que justificaram a política mais restritiva de concessão de crédito dizem respeito ao aumento do custo do capital e restrições de balanço dos bancos e a uma percepção menos favorável dos riscos a que os bancos se encontram expostos. Em consequência, ter-se-á verificado um aumento dos spreads, sobretudo em empréstimos de maior risco, e um aumento de exigência relativamente a outras condições contratuais.

Segundo os bancos, a procura de empréstimos no primeiro trimestre de 2012, comparativamente à verificada no último trimestre de 2011, não sofreu alterações no caso das empresas e apresenta uma ligeira diminuição por parte dos particulares, mais acentuada nos empréstimos para aquisição de habitação.

Para o segundo trimestre de 2012, os bancos não perspectivam adoptar critérios de concessão de crédito mais restritivos dos que os praticados no primeiro trimestre para as empresas. No que respeita aos particulares, perspectiva-se um ligeiro agravamento dos critérios aplicados na concessão de crédito ao consumo e outros fins.

Taxa de Câmbio do Euro

Em Abril de 2012, a cotação média mensal do euro face ao dólar americano foi de 1.316 USD/EUR (1.320 USD/EUR no mês anterior).



No mercado de futuros, a 16 de Abril, a taxa de câmbio entre o euro e o dólar americano a 12 meses, era de 1.31 USD/EUR.

Taxas de câmbio do euro

	Médias Anuais			Médias Mensais		
	2010	2011	Var. %	Abr-11	Abr-12	Var. %
USD/EUR	1,326	1,392	+5.0%	1,444	1,316	-8.9%
JPY/EUR	116,2	110,9	-4.6%	120,4	107,0	-11.1%
GBP/EUR	0,858	0,868	+1.2%	0,883	0,822	-6.9%
BRL/EUR	2,331	2,327	-0.2%	2,289	2,441	+6.6%
CHF/EUR	1,380	1,233	-10.7%	1,298	1,202	-7.4%

Fonte: Banco de Portugal

Em Abril de 2012, comparativamente ao câmbio médio do mês anterior, o euro registou uma desvalorização nominal em relação ao iene (-1.7%), à libra esterlina (-1.5%), ao dólar americano (-0.3%) e ao franco suíço (-0.3%). Em relação ao real brasileiro (+3.1%) verificou-se uma valorização.

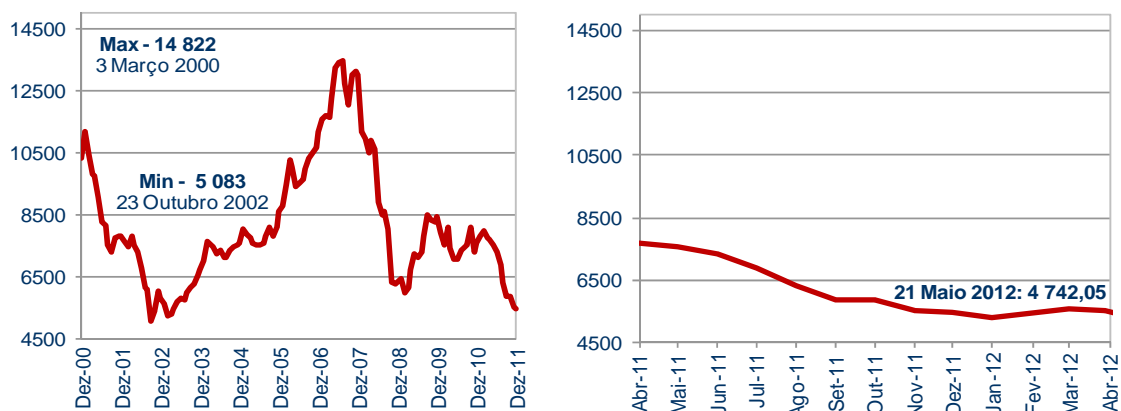
O índice de taxa de câmbio efectiva nominal do euro² de Abril de 2012 registou uma variação média de -6.0% em relação ao mesmo mês do ano anterior e uma variação média nos últimos 12 meses de -0.4%.

O índice cambial efectivo nominal para Portugal, em Abril de 2012, apresenta uma variação homóloga de -1.5% e uma variação média nos últimos 12 meses de -0.1%.

Índice Bolsista

Em Abril de 2012, o índice PSI-20 registou uma desvalorização de -5.8% em relação a Março de 2012 e de -31.8% face ao mês homólogo (valores fim de período).

Índice PSI-20



Fonte: Euronext

² Área Euro passou a incluir a Estónia desde 1 de Janeiro de 2011.

Entre 2 de Janeiro e 21 de Maio, o índice PSI-20 registou uma desvalorização de -15.5%.

Emprego e desemprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego do Instituto Nacional de Estatística, a população empregada no 1º trimestre de 2012 foi estimada em 4662.5 mil indivíduos, inferior em 1.5% à do trimestre anterior e em 4.2% à do trimestre homólogo. A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51.7% (53.9% no 1º trimestre 2011).

O número de desempregados no 1º trimestre de 2012 foi estimado em 819.3 mil indivíduos. Neste trimestre a taxa de desemprego foi de 14.9% (superior em 2.5 p.p. à registada no 1º trimestre de 2011 e em 0.9 p.p. face ao 4º trimestre de 2011). Por regiões, a taxa de desemprego variou entre 20% registada na região do Algarve e 11.8% na região Centro.

(Elaborada com informação disponível até 22 de Maio de 2012)
